



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES
DEPARTAMENTO DE ANTROPOLOGIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ANTROPOLOGIA SOCIAL

Disciplina: (ANT0002) Teoria Antropológica Contemporânea

Professor: José Glebson Vieira

Semestre: 2017.2

Dia/Horário: Quinta-feira / 15:00 - 18:30

Local: Sala I 10 (Setor II)

EMENTA

Temas e abordagens clássicas em estudos contemporâneos: o conceito de cultura, a pesquisa de campo, a relação observador/observado; dimensões políticas da interlocução na prática antropológica.

OBJETIVOS

O curso contempla uma reflexão sobre a antropologia nos últimos 40 anos, privilegiando diferentes rumos, indagações e recortes que constituem a disciplina. O curso tem ainda como objetivo a compreensão de diálogos contemporâneos relacionando-os com problemas teóricos e metodológicos da antropologia clássica.

METODOLOGIA

O curso terá como dinâmica o debate dos textos - que devem ser lidos com antecedência - e o aprofundamento das discussões teórico-conceituais dos autores escolhidos. Cada sessão será apresentada pelo professor, que procurará contemplar as discussões suscitadas nos textos obrigatórios; cada sessão se compõe também por outros textos que serão apresentados pelos/as estudantes sob a forma de seminários. Outros textos poderão ser indicados e/ou substituídos, a partir do andamento das atividades.

Os estudantes deverão apresentar pelo menos um seminário (em dupla ou individualmente) ao longo do curso, os quais versarão sobre temáticas propostas por um ou mais de um autor. Para a realização dos seminários, os textos deverão ser apresentados na íntegra, atentando para os principais argumentos teórico-metodológicos do/s autor/es. Os apresentadores deverão entregar uma *resenha crítica* dos textos no dia da apresentação para todos os presentes. Os estudantes que não estiverem realizando o seminário deverão participar com perguntas e comentários.

AVALIAÇÃO

A avaliação do curso será composta pelos seguintes itens:

1. Participação em sala de aula, assiduidade e pontualidade;
2. Seminário e resenha crítica: será realizado individualmente ou em dupla e a resenha dos textos deverá ser entregue no dia da apresentação aos presentes;
3. Resenha crítica de um dos livros indicados abaixo: deverá ter no máximo 05 páginas, incluindo as referências bibliográficas e deverá ser postada no SIGAA no último dia de aula.

- Livros para resenha crítica:

a) FANON, Frantz. 2008. *Pele Negra, Máscaras Brancas*. Salvador: EDUFBA. 191p.

b) SAID, Edward. 1990. *Orientalismo: o oriente como invenção do ocidente*. São Paulo: Cia das Letras. 523p.

4. Ensaio teórico: consistirá num artigo que deverá ser construído a partir de um tema a ser escolhido ao longo do curso. O ensaio deverá conter entre 08 (oito) e 10 (dez) páginas, incluindo as referências bibliográficas. O formato do trabalho será: Times New Roman 12, espaço 1,5. O prazo para entrega será estabelecido conforme calendário do PPGAS/UFRN.

CRONOGRAMA DAS AULAS

Sessão 1. A Antropologia contemporânea: uma introdução (10/08)

- Apresentação e discussão do programa do curso;

- Discussão dos textos:

HERZFELD, Michael. 2014. Orientações. Antropologia como uma prática da teoria. In: *Antropologia. Prática Teórica na Cultura e na Sociedade*. Petrópolis: Vozes, p. 09-39.

ORTNER, Sherry. 2011. Teoria na antropologia desde os anos 60. *Mana*, vol.17, n.2, p. 419-466.

ORTNER, Sherry. 2016. Dark Anthropology and its others: Theory since the eighties. *Hau: Journal of Ethnographic Theory*, vol. 6, n.1. Disponível em: <https://goo.gl/yZuLyt>.

Sessão 2. Eficácia simbólica, mito e ritual (17/08)

LÉVI-STRAUSS, Claude. 2008. O feiticeiro e sua magia; A eficácia simbólica; A estrutura dos mitos. In: *Antropologia Estrutural I*. São Paulo: Cosac Naify, p. 181-220-248. *

LÉVI-STRAUSS, Claude. 1993. Relações de simetria entre ritos e mitos de povos vizinhos. In: *Antropologia Estrutural II*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, p. 244-260.

LÉVI-STRAUSS, Claude. 2011. Finale. In: *O homem nu* (Mitológicas IV). São Paulo: Cosac Naify, p. 603-670.

LÉVI-STRAUSS, Claude. 1993. Visita às cabras da montanha. In: *História de Lince*. São Paulo: Companhia das Letras, p. 68-86.

Sessão 3. Sistemas simbólicos e ritual (24/08)

DOUGLAS, Mary. 1988. El rechazo del ritual; Los dos cuerpos. In: *Símbolos naturales: exploraciones en cosmología*. Madrid: Alianza Editorial, p. 20-38; 89-109. *

TURNER, Victor. 2012. Liminal ao liminóide - em brincadeira, fluxo e ritual. Um ensaio de simbologia comparativa. *Mediações*, Londrina, p. 214-257. *

DOUGLAS, Mary. 1976. Introdução; 1. Impureza Ritual; 2. Profanação Secular; 3. As Abominações do Levítico. In: *Pureza e Perigo*. São Paulo: Perspectiva, p.11-74.

TURNER, Victor. 2005. *Betwix and between*: o período liminar nos ritos de passagem; Um curandeiro Ndembu e sua prática. In: *Floresta de símbolos: aspectos do ritual Ndembu*. Niterói: EdUFF, p. 137-158; 449-488.

Sessão 4. Hierarquia, individualismo e poder (31/08)

APPADURAI, Arjun. 1988. Putting Hierarchy in Its Place. *Cultural Anthropology*, 3:1, Place and Voice in Anthropological Theory, p. 36-49.*

DUMONT, Louis. 1985. Introdução; Gênese I; A comunidade antropológica e a ideologia. In: *O Individualismo*. Uma perspectiva antropológica da ideologia moderna. Rio de Janeiro: Rocco, p. 11-71, 201-225. *

DUMONT, Louis. 1992. Prefácio à Edição "Tel"; A Hierarquia. Teoria das "Varna"; Posfácio para a Edição "Tel". In: *Homo Hierarquicus*: o sistema de castas e suas implicações. São Paulo: Edusp, p. 83-115, 369-375.

07/09 – Feriado da Independência

Sessão 5. Cultura, etnografia e simbolismo (14/09)

GEERTZ, Clifford. 1989. Uma descrição densa: por uma teoria interpretativa da Cultura. In: *A interpretação das Culturas*. Rio de Janeiro: Guanabara, p. 13-44. *

SCHNEIDER, David. 2016. Introdução; Conclusão; Doze Anos Depois. In: *Parentesco Americano*. Uma abordagem cultural. Petrópolis: Vozes, p. 13-30; 119-147.*

GEERTZ, Clifford. 1997. "Do ponto de vista dos nativos": A natureza do entendimento antropológico. In: *O Saber Local*: Novos Ensaios em Antropologia Interpretativa. Petrópolis: Vozes, p. 85-107.

GEERTZ, Clifford. 2001. O pensamento como ato moral; Anti anti-relativismo. In: *Nova Luz sobre a Antropologia*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, p. 30-67.

SCHNEIDER, David. 2016. Parentes; Um parente é uma pessoa. In: *Parentesco Americano*. Uma abordagem cultural. Petrópolis: Vozes, p. 33-41; 69-87.

Sessão 6. Teoria da prática e agência (21/09)

ORTNER, Sherry. 2007. Poder e projetos: reflexões sobre a agência. In: GROSSI, Miriam Pillar et al. (Orgs.). *Conferências e diálogos: saberes e práticas antropológicas*. Blumenau: Nova Letra, p. 45-80. *

BOURDIEU, Pierre. 1983. Esboço de uma teoria geral da prática. In: BOURDIEU: Sociologia. São Paulo: Ática, p. 82-122 (Coleção Grandes Cientistas Sociais). *

BOURDIEU, Pierre. 1997. O espaço dos pontos de vista; A rua dos junquinhos, Efeitos de lugar. In: *A miséria do mundo*. Rio de Janeiro: Vozes, p. 11-34; 159-166.

BOURDIEU, Pierre. Objetivar a objetivação; Estruturas, *habitus*, práticas. In: *O senso prático*. Petrópolis: Vozes, p. 50-69; 86-107.

BOURDIEU, Pierre. 2006. O camponês e seu corpo. *Revista de Sociologia e Política*, n. 26, p. 83-92.

Sessão 7. Estrutura, História e Razão Prática (28/09)

SAHLINS, Marshall. 2003. Introdução; Estrutura e História. In: *Ilhas de História*. Rio de Janeiro: Zahar, p. 7-22, 172-194. *

SAHLINS, Marshall. 1999. Two or three things I know about culture. *Journal of the Royal Anthropological Institute*, 5(3), p. 399-421.*

SAHLINS, Marshall. 2007. A sociedade afluyente original; *La Pensée Bourgeoise*: a sociedade ocidental como cultura; O retorno do evento, outra vez. In: *Cultura na Prática*. Rio de Janeiro: Editora da UFRJ, p. 105-152; 179-222; 317-378.

SAHLINS, Marshall. 2001. Prefácio; Introdução; Racionalidades: Como pensam os “nativos”. In: *Como pensam os nativos*: sobre o Capitão Cook, por exemplo. São Paulo: Edusp, p. 13-30; 169-212.

Sugestão de filme: “O homem que queria ser rei” (John Huston, 1975)

Sessão 8. Etnografia: ficção, autoridade e escrita (05/10)

CLIFFORD, James. 1991. Introducció: verdades parciales. In: CLIFFORD, James; MARCUS, George E. (eds.). *Retóricas de la Antropología*. Madrid: Ediciones Júcar, p. 25-60.*

CLIFFORD, James. 2002. Sobre a Autoridade Etnográfica. In: *A Experiência Etnográfica*: antropologia e literatura no século XX. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, p. 17-62.*

CLIFFORD, James. 2012. Feeling historical. *Cultural anthropology*, vol. 27 (3), p. 417-426.

ABU-LUGHOD, Lila. 1991. Writing against Culture. In: FOX, R. (ed.) *Recapturing Anthropology*. Working in the Present. School of American Research Press, p. 137-162.

MARCUS, George E. 2012. The legacies of writing culture and the near future of the ethnographic form: a sketch. *Cultural anthropology*, vol. 27 (3), p. 427-445.

Sugestão de filme: “Reassemblage” (Trinh T. Minh-Ha. 1981)

12/10 – Feriado da Padroeira do Brasil/Dia da Criança

Sessão 9. Pós-Colonialismo, agência e feminismo (19/10)

ASAD, Talal. 1979. Anthropology and the Colonial Encounter. In: HUIZER, Gerrit; MANNHEIM, Bruce (eds.). *Politics of Anthropology*: From Colonialism and Sexism Toward a View from Below. The Hague: Mouton, p. 85-97. *

COMAROFF, Jean; COMAROFF, John. 2003. Ethnography on an Awkward Scale: Postcolonial Anthropology and the Violence of Abstraction. *Ethnography*, vol. 4, n. 2, p. 147-179.*

SPIVAK, Gayatri. 2010. *Pode o subalterno falar?* Belo Horizonte: Editora da UFMG.

ORTNER, Sherry. 1996. Making gender: toward a feminist, minority, postcolonial, subaltern, etc., Theory of Practice. In: *Making gender. The Politics and Erotics of Culture*. Boston: Beacon Press, p. 1-20.

Sugestão de filme: *Trobriand Cricket – an indigenous response to colonialism* (Dir.: Gary Kildea, 1975).

26/10 – Encontro da ANPOCS (Caxambu)

02/11 – Feriado de Finados

Sessão 10. O global e o local (09/11)

HANNERZ, Ulf. 1996. The local and the global: continuity and change. In: *Transnational Connections: Culture, people, places*. Routledge: London, p. 17-29. *

BHABHA, Homi. 1998. Introdução: locais da Cultura. In: *O Local da Cultura*. Minas Gerais: Editora da UFMG, p. 19-42.*

MARCUS, George. 1991. Identidades Passadas, Presentes e Emergentes: requisitos para etnografias sobre a modernidade no final do século XX ao nível mundial. *Revista de Antropologia* 34, p. 197-221.

APPADURAI, Arjun. 1994. Disjunção e diferença na economia cultural global; Etnopaisagens globais: notas e perguntas para uma antropologia transnacional. In: *Dimensões culturais da globalização: a modernidade sem peias*. Lisboa: Teorema, p.43-93.

Sessão 11. Repensando o conceito de sociedade (16/11)

BARTH, Fredrik. 2000. Por um maior naturalismo na conceptualização das sociedades. In: *O guru e o iniciador e outras variações antropológicas*. Rio de Janeiro: Contra Capa, p. 167-186. *

STRATHERN, Marilyn. 2014. O conceito de sociedade está teoricamente obsoleto? In: *O efeito etnográfico: e outros ensaios*. São Paulo: Cosac Naify, p. 231-240) *

STRATHERN, Marilyn. 2014. Partes e todos: refigurando relações. In: *O efeito etnográfico e outros ensaios*. São Paulo: Cosac Naify, p. 241-262.

WAGNER, R. 2010. Existem grupos sociais nas terras altas da Nova Guiné? [1974]. *Cadernos de Campo*, n. 19, PPGAS-USP, p. 237-257.

LATOURE, Bruno. 2008. Primeira Fuente de incerteza: no hay grupos, sólo formación de grupos. In: *Reensamblar lo social: Una introducción a la teoría del actor-red*. Buenos Aires: Ediciones Manantial, p. 47-68. (há versão em português)

Sessão 12. Repensando o conceito de cultura (23/11)

BRUMANN, Christoph. 1999. Writing for culture: why a successful concept should not be discarded. *Current Anthropology*, Vol. 40, (S1), p. 1-15. *

BARTH, Fredrik. 2000. Análise da cultura nas sociedades complexas. In: *O guru e o iniciador e outras variações antropológicas*. Rio de Janeiro: Contra Capa, p. 167-186. *

WAGNER, Roy. 2010 A presunção da cultura; A cultura como criatividade. In: *A Invenção da Cultura*. São Paulo: Cosac Naify, p. 27-122.

CARNEIRO DA CUNHA, Manuela. Cultura e cultura: conhecimentos tradicionais e direitos intelectuais. In: *Cultura com aspas*. São Paulo: Cosac Naify, p. 311-373.

Sessão 13. Antropologia, imaginação histórica e reflexividade (30/11)

ENGLUND, Harri; LEACH, James. 2000. Ethnography and the meta-narratives of modernity. *Current Anthropology*, 41, p. 225-248.*

ABU-LUGHOD, Lila. 2000. Locating Ethnography. *Ethnography*, vol. 1, n. 2, p. 261-267.*

COMAROFF, J; COMAROFF, J. 2010. Etnografia e imaginação histórica. Tradução de Iracema Dulley e Olivia Janequine. *Proa – Revista de Antropologia e Arte*. Ano 02, vol. 01, n. 02. Disponível em <http://www.ifch.unicamp.br/proa/TraducoesII/comaroff.html>. Acesso em: 01/06/2010.

VIVEIROS DE CASTRO, E. 2002. O nativo relativo. *Mana*, vol.8, n.1, p. 113-148.

Sessão 14. Natureza e Cultura (07/12)

LATOUR, Bruno. 2005. Constituição; Relativismo. In: *Jamais Fomos Modernos*: ensaio de antropologia simétrica. Rio de Janeiro: Editora 34, p. 19-52; p. 91-128.*

DESCOLA, Philippe. 2015. Além de natureza e cultura. *Tessituras*, Pelotas, v. 3, n. 1, p. 7-33. *

DESCOLA, Philippe. 1998. Estrutura ou Sentimento: a relação com o animal na Amazônia. *Mana*, vol.4, n. 1, p. 23-45.

LIMA, Tânia Stolze. 1996. O dois e seu múltiplo: reflexões sobre o perspectivismo em uma cosmologia tupi. *Mana*, vol.2, n.2, p.21-47.

VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo. 2015. Perspectivismo; Multinaturalismo. In: *Metafísicas canibais*: elementos para uma antropologia pós-estrutural. São Paulo: Cosac Naify, p. 33-69.

Sessão 15. Ecologia, paisagem e percepção (??/12)

INGOLD, Tim. 2012. Trazendo às Coisas de Volta à Vida: emaranhados criativos num mundo de materiais. *Horizontes Antropológicos*, ano 18, n. 37, p. 25-44. *

INGOLD, Tim. 2012. Caminhando com Dragões: em direção ao lado selvagem. In: STEIL, Carlos Alberto; CARVALHO, Isabel Cristina de Moura (org.). *Cultura, Percepção e Ambiente*: diálogos com Tim Ingold. São Paulo: Terceiro Nome, p. 15-30. *

INGOLD, Tim. 2008. Pare, olhe, escute! Visão, audição e movimento humano. *Ponto Urbe*, Ano 2, versão 3.0, NAU-USP, p. 1-43.

INGOLD, Tim. 2011. A malha; Nomear como contar histórias: falando de animais entre Koyukon do Alaska; Desenhando juntos: fazer, observar, descrever. In: *Estar vivo*: ensaios sobre o movimento, conhecimento e descrição. Petrópolis: Vozes, p. 111-152; 243-258; 315-324.